

# Didi Praes

PORTFOLIO ARTÍSTICO



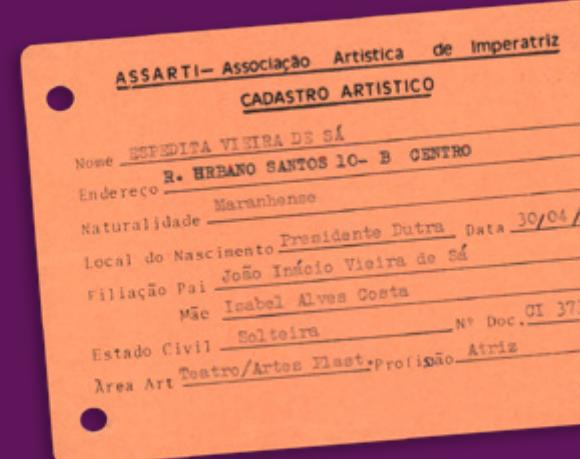
**Espedita Vieira de Sá**, de nome artístico **Didi Praes**, nasceu em 30 de abril de 1958, em Presidente Dutra (MA). É atriz, artista plástica e artesã, membro e ex-presidente da Associação Artística Imperatrizense (Assarti). Chegou a Imperatriz em 1974 e no ano seguinte começou a carreira artística, no Príncipe Teatro de Imperatriz (Pritei), então dirigido por Pedro Hanay.

Em 1976, integrou o espetáculo teatral “Pedro do Mato”, na 2ª Mostra de Teatro Amador do Maranhão, em São Luís (MA). Produz escultura em papel machê, madeira e argila, oratórios em madeira e outros tipos de artesanato, que foram expostos no antigo Paço da Cultura José Sarney, na década de 1980, por ocasião da 1ª Expoarte. Como artista plástica, tem seus trabalhos conhecidos no Norte e Nordeste do Brasil. Foi participante assídua do Festival de Poesia, Crônica e Conto de Imperatriz.

Didi Praes esteve envolvida na organização de todas as edições Feiras de Arte de Imperatriz, desde 1982, sendo a última edição realizada em 2013.

No cinema, Didi participou de diversas produções documentais e de ficção, sendo a última o curta-metragem “Bela Vista”, onde interpretou a mãe da personagem principal.

Em 2021, deu início a um ousado projeto: “Memória Teatro Ferreira Gullar e Associação Artística Imperatrizense (Assarti): histórias, memórias, registros e lembranças do movimento cultural artístico imperatrizense”. Lançado no início de 2022, o projeto, que segue em andamento, tem como principal objetivo resgatar a memória artística e cultural de Imperatriz por meio de fotos, registros audiovisuais, documentos, reportagens entre outros. Atualmente conta com um website com o acervo digitalizado e um canal no YouTube com materiais em vídeo.



# teatro



**Espetáculo “Pedro do Mato”**  
1977 | Cia Príncipe Teatro de Imperatriz (PRITEI)

**Espetáculo “Vamos Jogar o Jogo do Jogo”**  
1986 | Cia Teatral O Grupo

**Espetáculo “Quem Matou Zefinha?”**  
1987 | Grupo Oásis



**Espetáculo “Viagem ao Coração da Cidade”**  
1988 | Grupo Oásis

**Show “O Oco do Mundo”**  
1988



## **“URUBUS E PÉROLAS” VOLTA AO PAÇO DA CULTURA**

O PROGRESSO



**Espetáculo “Urubus e Pérolas”**  
1990 | Grupo Oásis

**Espetáculo “Detestinha - O Bicho que Detesta Ler”**  
2004 | Cia Teatral Fundo de Gaveta

**Espetáculo “Casa dos Velhos”**  
2003 | Cia dos Cênicos, Cínicos e Cogumelos



# cinema



**Curta-metragem: Desir**  
2007 | Dir. Sergio Barroso

[ASSISTA AQUI](#)

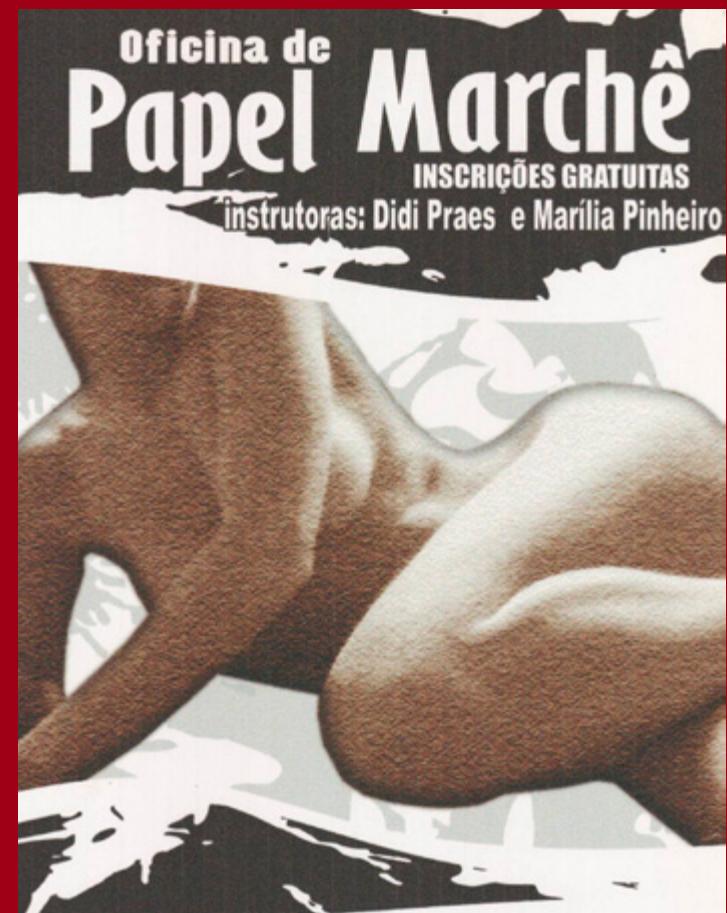
**Minidoc: De Costas pra Rua**  
2012 | Dir. Fernando Ralfer



**Curta-metragem: Bela Vista**  
2017 | Dir. Sergio Barroso

[ASSISTA AQUI](#)

# artes plásticas

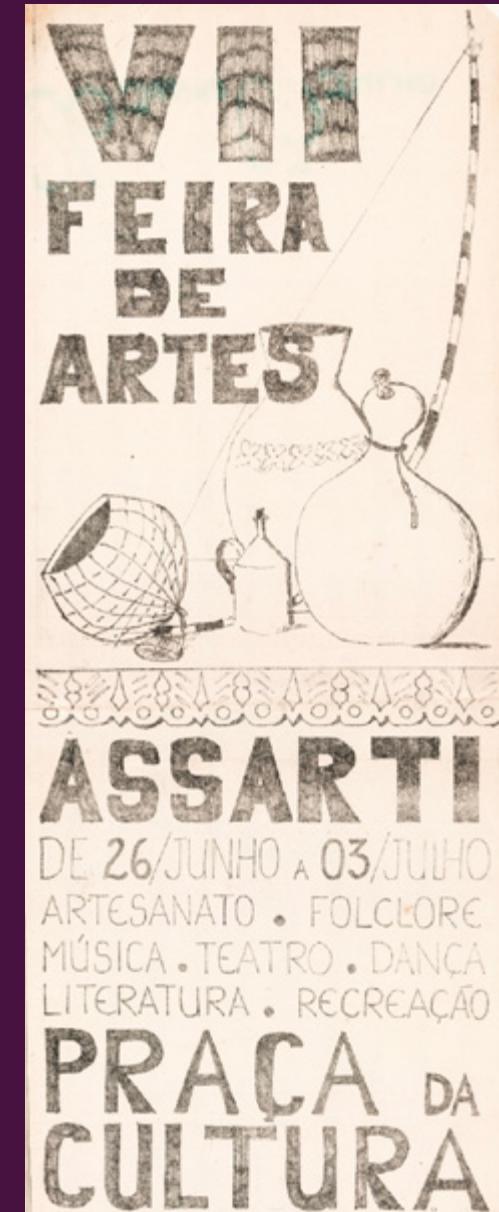


**Oficina de Papel Machê**  
2009

**ASSISTA AQUI**

# feiras de artes

Produção de todas as Feiras de Artes de Imperatriz  
1982-2013





# poesia, crônica e conto

Participação em todos os Festivais de Poesia, Crônica e Conto de Imperatriz, inclusive como artesã na confecção dos troféus.



# memória ASSARTI

Lançado no início de 2022, o projeto Memória Assarti, desenvolvido por Didi Praes, tem como principal objetivo resgatar a memória artística e cultural de Imperatriz por meio de fotos, registros audiovisuais, documentos, reportagens entre outros.



Didi Praes e Pedro Ranais,  
pioneiro do Teatro em Imperatriz.

Canal no YouTube com o acervo digitalizado e entrevistas com os precursores do Teatro em Imperatriz.

ACESSE

The screenshot shows a section titled 'Coleções' (Collections) on the website. It features four main categories with thumbnail images and descriptions:

- Fotos:** Shows a group photo and a close-up of a person's face.
- Materiais Diversos:** Shows a document and a green folder labeled 'ESTRUTURA'.
- Folderes e Programas:** Shows a green folder labeled 'ESTRUTURA'.
- Jornais 1990-1999:** Shows two newspaper clippings.

At the top, there is a navigation bar with links: 'O Projeto', 'Notícias', 'Acervo', 'Ficha Técnica', 'Canal YouTube', 'Fale Conosco', and a search bar.

Website com acervo de jornais, revistas, cartazes, folderes, fotos e outros materiais que contam a história do Teatro em Imperatriz.  
Acesse: [www.memoriaassarti.com.br](http://www.memoriaassarti.com.br)

The screenshot shows the YouTube channel page for 'memoriaateatroferreinagullar'. The channel has 83 subscribers and 28 videos. The interface includes tabs for 'Mais recentes', 'Em alta', and 'Mais antigo'. Below the tabs are several video thumbnails with titles and duration:

- ERÓ CUNHA** (2:34)
- ARISTON DI FRANÇA** (4:19)
- MANOEL DA CONCEIÇÃO** (1:01:10)
- ZECA TOCANTINS** (2:48)
- Chiquinho França no Teatro Ferreira Gullar - 2002** (1:00:52)
- APURAÇÃO DO CARNAVAL 2002** (13:29)
- CINECLUBE CINEMA NO TEATRO - IMPERATRIZ-MA 2003** (4:33)
- LANÇAMENTO DA REVISTA TV MIRANTE** (3:22)
- Reportagem TV Mirante: Lançamento do projeto 'Memória'...** (3:33)
- LENÁ GARCIA NO "QUINTA RAÍZES" DE IMPERATRIZ** (48:40)
- ERASMO DIBELL NA "QUINTA RAÍZES" DE IMPERATRIZ** (1:21:18)
- Projeto Memória Teatro Ferreira Gullar e Associação Artística...** (4:24)
- Show 2: Lena Garcia canta no Projeto "Quinta Raízes" de...** (40:22)
- Show 1: Lena Garcia canta no Projeto "Quinta Raízes" de...** (118 visualizações)
- Shov: Henrique Guimarães (Part. Cláuber Martins e Gilson) - Teatr...** (94 visualizações)
- Compacto: Momentos da XXI Feira de Artes de Imperatriz (2003)** (67 visualizações)
- Espetáculo: "O Livro de Jô" - Cia B7C (2007) - Teatro Ferreira Gullar** (123 visualizações)

The channel also features a banner for 'Projeto Memória TEATRO FERREIRA GULLAR E ASSARTI' with the subtitle 'Histórias, memórias, registros e lembranças do movimento cultural artístico imperatrizense.'

# Central do Brasil

Fernando  
Marcelo





Relembra Didi Praes sobre a escola 'Voluntários do Samba'

# 'Nós tínhamos uma história com a cidade',

DANIELA SOUZA

**O** Luciano da Vancio, hoje mora aqui, ele é evangélico. Nunca viu samba. Na época atuavam só lá pela Europa, vírus pastor evangélico. Dessa Edição é uma carnavalista maravilhosa. Isso foi em 1985. A marquesa era um bonequinho da sia das baianas. Chorava que já é falecida, era um famoso estilista da cidade, participava e criava os figurinos em cima dos esquados da nossa escola 'Voluntários do samba'. Ela saiu e se criou praticamente da Praça Ubá. Chorram faleceu, 'não deixa há muito tempo, não foi um dos grandes destaque'.

A memória viva de Didi Praes, pertencente ao grupo de teatro Ossos nos anos 80, relatou detalhes dos bastidores da escola Voluntários do Samba, que iniciou os desfiles em Imperatriz, em 1985. Famosos artistas imperatriceses se encaravam e se dedicavam para a construção dos figurinos, enredos e a compo-

silo de toda a história.

O making-of por meio de fotos ajudou ela a lembrar a época das escolas de samba em Imperatriz. A conversa descontrada, embalada por músicas de ritmos alinhados, mostrava o tamanho da memória artística que ainda prevalece em si. 'Novos Balões' era o sôni de fundo quando a artista recebeu aqueles que estavam a sua procura para ouvir sobre as histórias do carnaval antigo em Imperatriz. Dias antes do período carnavalesco, ela costurava e se alegrava com lembranças das escolas de sambas em Imperatriz, datada nos anos 80 e 90. Ao abrir o álbum de fotos, logo lhe veio a empolgação em falar das vivências:

Essa menina aqui, que já deve ser mãe, ela é filha de uma pessoa que trabalhava econômico na Praça da Cultura. A foto de 1986, ela estava ainda criança e desdentada. Já em 1989, ela era meia mocinha.

Aqui do outro lado [página] temos os registros da Mocidade de Pedra da Vila Ualísio. Eu nunca entendi porque nós migramos para essa escola. Tem que perguntar para a Zeca Tocantins".

Coimprimento de anos de desfiles das escolas era na Rua Coronel Manoel Bandeira, próximo à Escola Santa Teresinha e acabavam nas proximidades do supermercado Caldeirão. Nos anos 90 o percurso dos desfiles mudou, o local de concentração passou a ser a rua Simplício Moreira, onde hoje é a Fundação Cultural, próximo à Escola Graça Aranha.

"Quando a gente criou a 'Voluntários', o Nilson do Penteado se manifestou e Manoel Cecílio



Zeca Tocantins, Lambau, os filhos da dona Madelena do cartório, foram os fundadores e toda a família da festa parte da bateria. Henri Gamares era um dos voluntários da escola e fazia o samba escravo, também prudador do samba. Segundo ela, quando migraram para a escola Mocidade, o local do encontro era o 'Pai Pôde'. 'Ensaívamos proximo a Praça da União. A nossa mais famosa ala era 'Vi no Teatro', 1987, porque nós chaminavaos por meio de ala o pessoal para o teatro'.

Dirá ainda que esses momentos da escola Voluntários, existiram logo depois que a Associação dos Artistas de Imperatriz (Assarti) foi fundada, 1982. Relembra que a classe artística de Imperatriz estava em um momento de inovação e começava a criar vários movimentos. 'Criamos a feira de arte e outras atividades e a partir dai surgiu a escola "Voluntários do Samba", criado pelo Teatro Ferraria Gullar (Assarti), Mauró, Zeca Tocantins, Heziri Gamares e Lambau ficavam na parte de percussão e sempre foram mísicos. Mobilizaram o pessoal do recital de poesias e outros artistas e, dentro do Teatro Ferraria Gullar, criaram a "Voluntários do Samba" que permaneceu por muitos anos'.

Coimprimento de anos de desfiles das escolas era na Rua Coronel Manoel Bandeira, próximo à Escola Santa Teresinha e acabavam nas proximidades do supermercado Caldeirão. Nos anos 90 o percurso dos desfiles mudou, o local de concentração passou a ser a rua Simplício Moreira, onde hoje é a Fundação Cultural, próximo à Escola Graça Aranha.

"Quando a gente criou a 'Voluntários', o Nilson do Penteado se manifestou e Manoel Cecílio

entrou 400 e 500 pessoas nos desfiles na Voluntários da Samba. A escola era toda dividida em alas e tinha que se fazia alas alas: ala infantil, do teatro, das baianas,

entre 400 e 500 pessoas as escolas deixavam lembranças, registros fotográficos e boas memórias de uma época de ouro da classe artística de Imperatriz.

também. Então três escolas se formaram e sempre era assim: uma ganhava em primeiro, outra em segundo e terceiro lugar. Nós ganhavamos várias vezes. Teve um momento que entrava um governo que não nos apoiava e davamos uma parada. Quando o Jonas Fernandes (2001) assumiu o governo, a cidade teve grande movimento: em todos os segmentos culturais: festas juninas, artes nos bairros, as escolas de samba ressurgeram e desfilaram cinco escolas. Os nossos últimos desfiles foram no governo do Jonas (2004)", explica Didi.

Esses momentos existiram logo depois que a Associação dos Artistas de Imperatriz (Assarti) foi fundada, 1982

entusiasmada e com boas lembranças desse tempo.

Apesar dos blocos de rua, pouco atrativos na época, sem grandes circulações na mídia, as escolas de samba se destacavam. 'As escolas de samba eram "babados", "lóticos". Era briga para entrar e desfilar numa escola. O deuter Pedro Mário desfilava vários anos na nossa escola. A cidade inteira ia assisti para ver o Pedro Mário Lindo em cima dos carros, com seu corpo lindo. Na época de Jonas, foi o último desfile de todos nós e Pedro brilhou nessa Beira Rio. Tinha jurados, arquibancadas, tinha tudo, porque na época do jamar o dinheiro aconteceu na Beira Rio', pontua.

Ainda na época do governo Jonas Fernandes, Didi relembra que após o desfile das escolas, um trio elétrico aguardava o grande público que ia prestigiar as apresentações. Ela aproveitava para mostrar os registros fotográficos das performances, a arquibancada e os jurados. Na época os artistas se comprometiam a preparar no seu cotidiano, um carnaval bonito. Produziam figurinos e são muitas comissões ou grupos para cada parte do carnaval, mas sim todos faziam de tudo. Cada um ao seu modo pegava algo para fazer e desfazer a forma, todos os figurinos, fantasias, adereços e enfeites eram construídos.

Entre 400 e 500 pessoas nos desfiles na Voluntários da Samba. A escola era toda dividida em alas e tinha que se fazia alas alas: ala infantil, do teatro, das baianas,





Além de **multiartista**, Didi Praes sempre foi também uma militante da cultura imperatrizense. Esteve à frente do movimento, ainda na década de 1980, que reivindicou a construção do Teatro Ferreira Gullar. Participou e colaborou com a realização dos Foruns de Cultura da cidade. Sempre atuou na defesa da produção cultural, ajudando a moldar a cultura de Imperatriz.